

**Exmo. Sr.**  
Dr. Alexandre Padilha  
Ministro de Estado da Saúde  
Brasil

Rio de Janeiro, 31 de maio de 2011.

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Em janeiro deste ano, em reunião histórica de um Ministro da Saúde com entidades da Reforma Sanitária, a Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva teve a grata satisfação de lhe apresentar o documento "Agenda Estratégica para a Saúde". Este documento, dentre tantos pontos cruciais para a saúde da população brasileira e o Sistema Único de Saúde, continha prioridades para as ações de alimentação e nutrição, elaboradas por nosso Grupo Temático de Alimentação e Nutrição (AN) em Saúde Coletiva.

Em um contexto de respeitoso diálogo com o Ministro da Saúde e face às notícias vinculam a imagem e missão do Ministério da Saúde a uma cadeia de *fast food*, vimos manifestar nossa preocupação e disponibilidade de aprofundar o debate a respeito do referido acontecimento.

O Brasil dispõe de dados populacionais atualizados sobre a gravidade do avanço das taxas de excesso de peso e suas conseqüências nocivas à saúde, em particular para as doenças crônicas não transmissíveis. As evidências tanto nacionais como internacionais apontam claramente os alimentos ultraprocessados, com altos teores de açúcar, gorduras e sal como fatores de risco tanto para a obesidade como para outras doenças crônicas.

Frente a este quadro, crescem as demandas e iniciativas internacionais e nacionais para controle das práticas de marketing e comercialização destes produtos. Recentemente, por exemplo, médicos americanos, da envergadura de Walter Willet, da Universidade de Harvard, reforçaram um movimento pelo "banimento do mascote da rede Mc Donald's (<http://www.stopcorporateabuse.org/>; <http://www.lettertomcdonalds.org/>)", por considerá-lo um incentivo nocivo ao consumo de produtos que colocam em risco a vida e a saúde, principalmente, das crianças. Embora a rede Mc Donald's não seja a única que comercialize

este tipo de produto, foi pioneira, tem liderança de mercado e possui um valor simbólico global. Destaque-se, ainda, o posicionamento contundente da Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde, Margareth Chan, em seu pronunciamento na abertura do Fórum Global da OMS, ocorrido em abril deste ano em Moscou, sobre os riscos comprovados à saúde destes produtos quando dirigiu à seguinte pergunta às empresas de alimentos e bebidas: *"...Será que produzir, comercializar, distribuir globalmente e fazer propaganda de forma agressiva, especialmente para as crianças, de produtos que prejudicam a saúde dos seus clientes, realmente servem aos seus interesses? Isso faz sentido em qualquer declaração de missão de objetivo social?"*.

Estimado Ministro, como é de seu conhecimento, o Brasil foi protagonista no processo de elaboração da "Estratégia Global Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde" e tem sido um exemplo a seguir em estratégias abrangentes e bem sucedidas de controle do uso de tabaco, incentivo ao aleitamento materno, prevenção e tratamento do HIV. O país tem uma agenda positiva em relação à promoção da alimentação saudável a ser desenvolvida e aprofundada, cujos princípios e diretrizes estão dispostos na Política Nacional de Alimentação e Nutrição, assumida e reiterada em várias ocasiões por esse Ministério, inclusive sob vossa liderança.

A Saúde pode e deve assumir a liderança para a prevenção e o tratamento do excesso de peso, estabelecendo uma estratégia intersetorial integrada à Segurança Alimentar e Nutricional; ampliando e qualificando a oferta de ações e serviços de Nutrição no SUS, organizando a atenção nutricional na perspectiva da integração da rede de cuidados orientada pela Atenção Primária à Saúde, bem como as referências e contra-referências dos agravos relacionadas à má alimentação. Os profissionais de saúde precisam ser qualificados e recolocados em seu papel de promotores de hábitos saudáveis. Estratégias para promoção do aleitamento materno, alimentação complementar e programas como o Saúde na Escola e a Rede Cegonha necessitam ser valorizados e expandidos. A ANVISA precisa atuar de forma incisiva na proteção da saúde da população e garantir o cumprimento de suas responsabilidades em relação à melhoria do padrão nutricional dos alimentos industrializados e ao efetivo controle da propaganda de alimentos com altos teores de sódio, gorduras e açúcar.

Frente ao exposto, parece-nos inadequado vincular vossa liderança e a credibilidade e missão do Ministério da Saúde a uma rede de *fast food*. Nossa preocupação é reforçada, considerando a apresentação pela Presidenta Dilma, na próxima Assembléia Geral da ONU, de um Plano Estratégico de Prevenção das Doenças Crônicas.

A vinculação do Ministério da Saúde a empresas que desenvolvem atividades que impactam negativamente na saúde de nossa população poderá arranhar vossa imagem e a de nossa Presidenta em um Fórum de tamanha visibilidade, especialmente porque esta relação não se coaduna com as estratégias e as políticas que vêm sendo capitaneadas historicamente pelo Ministério. Pelo bem da saúde de brasileiros e brasileiras, consideramos adequada a imediata desvinculação da imagem do Ministério da Saúde da referida rede de *fast food*.

A ABRASCO reafirma seu respeito à vossa liderança e permanece a inteira disposição do Ministério da Saúde para contribuir para o fortalecimento das ações de promoção de uma alimentação saudável.

Atenciosamente,



Luiz Augusto Facchini  
Presidente da ABRASCO